

ita discutir reformas

OPINIÃO

A União Soviética e Gorbachev

VSP
Armen Mahigonlan Prof. UFSC

Assim como Goebels, ministro da propaganda hitlerista, havia descoberto que a mentira repetida milhares de vezes se torna verdade, vivemos atualmente uma fase de euforia propagandista do capitalismo: o socialismo está morrendo, estatização já era, direita e esquerda civilizada querem a mesma coisa, etc. Na América Latina, por exemplo, os países que se submeteram ao FMI e que entraram em profunda estagnação, com milhões de desempregados, como o México, a Argentina, o Peru, etc., são citados como modelos de uma nova modernidade. É o Brasil, que desde Collor, segue a cartilha do Fundo, mas com resistências da sociedade, deve assumir, segundo a mesma propaganda, mais recessão, para poder se modernizar. É a versão econômica do castigo religioso ou do óleo de rícinho fascista.

No período depressivo 1920-48 o mundo viveu a brutalidade da experiência fascista, que a partir da Alemanha, Itália e Japão, tentou escravizar a humanidade, provocando uma guerra brutal (1939-45), com milhões de mortos. E se isso não bastasse os EUA iniciaram em 1945 a guerra fria, ao jogarem sobre Hiroshima e Nagasaki bombas atômicas sobre centenas de milhares de vítimas inocentes, visando intimidar a URSS, a grande vitoriosa da luta antifascista. Ora, desde 1973, com o novo período depressivo mundial, se retoma um novo tipo de fascismo, sob capa neoliberal, liderado pelos EUA com política econômica depressiva, milhões de desempregados, queda dos salários dos trabalhadores, conservadorismo político e moral, guerras colo-

niais brutais. Já no Vietnã os EUA haviam matado 4 milhões de pessoas. A recente destruição de Bagdá, com métodos eletrônicos, a pretexto de salvar o Kuwait, é o último exemplo. Onde esteve Gorbachev neste episódio? Dando cobertura às atitudes criminosas de Bush. Só quando o general Schwarzkorf ameaçou estender a guerra a todo o território iraquiano, vale dizer até a fronteira soviética, é que Gorbachev, sob pressão do exército vermelho, resolveu endurecer o jogo e participar ativamente da cena política do Oriente Médio.

Assim, os recentes acontecimentos políticos da URSS, inclusive o atual Congresso do PCUS, passam pela mesma ótica propagandística capitalista. Gorbachev e Yeltsin, dois populistas pró-ocidentais, são elevados a arautos da modernização. Na verdade eles propõem o desmantelamento do planejamento socialista e sua substituição pela economia de mercado, pela privatização, pela política de pires na mão frente aos bancos ocidentais. Trata-se de um exemplo típico de apostasia, na brilhante observação de Ignácio Rangel, lembrando a tentativa de imperador Juliano de abandono do cristianismo vitorioso e sua substituição pelas idéias heilenísticas já ultrapassadas. O restabelecimento episódico da monarquia absoluta na Inglaterra pós-revolução puritana e na França pós-revolucionária são outros exemplos semelhantes. Mas não duraram muito tempo.

É preciso não esquecer que no período 1930-1980 a URSS e Japão e o Brasil foram as economias que mais cresceram no mundo. Mas a experiência soviética exagerou a dose de ditadura

e de burocracia na construção do socialismo, adotando por exemplo, o marxismo como religião oficial. Pelo mesmo tipo de equívoco, os Gorbachev pretendem jogar fora a herança de Marx, esquecendo-se que os maiores intelectuais não marxistas do Ocidente (P. Mantoux, M. Weber, F. Braudel, para citar cientistas sociais), dialogam permanentemente com ele, muitas vezes sem coragem de explicitar. Ora, os Gorbachev e os Yeltsin são originários da parcela da burocracia stalinista que se aproveitou dos privilégios e ~~que~~ agora cospem no prato em que comeram. Se a burocracia soviética teve sua utilidade, mesmo tendo se despedido dos interesses dos operários, ela quer atualmente impôr uma nova política econômica para continuar dominando, à medida que foi se tornando parasitária.

Na verdade, a crise na União Soviética resulta, em grande parte, da resistência operária às décadas de propaganda de um "paraíso" futuro, paralelamente à realidade de consumismo à moda ocidental desta mesma parcela burocrática, que não consegue convencer os operários a trabalhar contra a vontade. Assim, ela pretende impôr, a pretexto de modernização, uma política de desemprego maciço, que enfraqueça o operariado soviético, para poder força-lo a trabalhar.

Aos operários soviéticos interessa a auto-gestão das fábricas, o planejamento econômico, a introdução da automação industrial que diminua a jornada de trabalho, a manutenção de um exército poderoso, pois o imperialismo virou social-democracia fascistóide, mas não acabou.